

Solidariedade intergeracional e cuidados informais: as percepções dos nativos digitais. Estudo de caso do concelho de Setúbal (Portugal)

Paulo Mota Lourenço*

Associação de Solidariedade Social dos Professores, Lisboa – Portugal

Recebido: 19 de maio de 2020 / Aceitado: 3 de outubro de 2020

Resumo

Com recurso ao Modelo Conceptual do Estudo Social dos Processos de Envelhecimento, a pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos nativos digitais da solidariedade e ambivalência intergeracional sobre as atividades da vida diária (AVD), demonstrando-se a influência da coesão intergeracional nos cuidados informais. A metodologia desenvolve uma abordagem mista, quantitativa ($N = 993$) e qualitativa, Focus Group ($N = 24$), aplicada entre 2017 e 2018 aos alunos do 12º ano de escolaridade das escolas secundárias do concelho de Setúbal, Portugal. Os resultados apresentam maior percepção no sexo feminino (50,7%) e nos jovens com 16 anos de idade (58,5%). A percepção mais elevada é registada no grau de autonomia dos avós (49,4%) sendo a mais baixa na disponibilidade para cuidar das pessoas idosas (53,1%). A solidariedade estrutural é a dimensão que apresenta valores de percepção mais elevados na análise de conteúdo das narrativas. O estudo permite concluir que a solidariedade e ambivalência intergeracional influenciam a percepção dos jovens sobre os Cuidados Informais.

Palavras chave

Envelhecimento / Solidariedade intergeracional / Cuidados informais.

Intergenerational solidarity and informal care: The perceptions of digital natives. Case study of the municipality of Setúbal (Portugal)

Abstract

Using the Conceptual Model of the Social Study of Ageing Processes, this research aims to analyze the perceptions of digital natives of solidarity and intergenerational ambivalence on ADLs, demonstrating the influence of intergenerational cohesion in informal care. The methodology develops a mixed, quantitative ($N = 993$) and qualitative approach, Focus Group ($N = 24$), applied between 2017 and 2018 to students of the 12th year of schooling in secondary schools in the municipality of Setúbal, Portugal. The results show greater perception in females (50.7%) and in young people aged 16 (58.5%). The highest perception is registered in the degree of autonomy of grandparents (49.4%), the lowest being available to care for the elderly (53.1%). Structural Solidarity is the dimension that presents higher values of perception in the analysis of the content of the narratives. The study concludes that intergenerational solidarity and ambivalence influence young people's perception of Informal Care.

Keywords

Ageing / Intergenerational solidarity / Informal care.

Cod. JEL: J11, R58.

1. Introdução

Na Declaração Ministerial assinada em Lisboa a 22 de setembro de 2017 pelos 56 Estados-membros da Comissão Económica das Nações Unidas para a região Europa (United Nations Economic Commission for Europe [UNECE], 2017), *A sustainable society for all ages: Realizing the potencial of*

* Correspondência autor: pgmlourenco@gmail.com

living longer, Portugal e os restantes países reconhecem o potencial das pessoas idosas. Na agenda da UNECE é confirmada a importância do desenvolvimento de respostas políticas mais abrangentes às necessidades individuais e sociais do envelhecimento da população, garantindo ainda ou melhorando o acesso existente às pessoas idosas a proteção social adequada e ao bom funcionamento dos sistemas de saúde e cuidados de longa duração.

Encontrando-se o município de Setúbal inserido na Área Metropolitana de Lisboa (NUT III), na qual se regista a maior concentração populacional económica (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2018) afirmando-se como um dos territórios mais competitivos a nível nacional, a região é ainda caracterizada pelas elevadas assimetrias ao nível dos indicadores da qualidade de vida e bem-estar das populações, estrutura populacional, variáveis demográficas, dinâmica da família, mercado laboral e migrações.

O facto do número das pessoas idosas em Portugal já ter ultrapassado há décadas o número de jovens, atingindo em 2018 as 159 pessoas idosas por cada 100 jovens, existindo em paralelo um aumento continuado nos últimos anos do índice de dependência, 33 pessoas idosas por cada 100 em idade ativa, e um declínio do índice de fecundidade para 1,40 (INE, 2018), a confirmarem-se as projeções demográficas para as próximas décadas, admite-se que esteja em causa a renovação de gerações (van de Kaa, 2002).

Em Portugal 60% da população com 65 e mais anos vive só (INE, 2018), apresentando os dados epidemiológicos um aumento de pessoas com doença crónica e algum tipo de incapacidade. Entendendo-se a dependência como a perda progressiva de funcionalidade associada à tendência do aumento do grupo etário com mais de 85 anos, perspectiva-se o incremento do número de pessoas idosas dependentes (Ministério da Saúde, 2018); Organisation for Economic Co-operation and Development [OCDE], 2019).

A análise comparativa em Portugal dos territórios da Área Metropolitana de Lisboa (AML), apresentam entre 2001 e 2016 um incremento na procura de cuidados informais, registando-se na região de Setúbal o maior incremento da procura de cuidados informais. De acordo com AARP Public Policy Institute, prevê-se que em 2050 exista o triplo de octogenários e que o número de potenciais cuidadores encolha quase na proporção inversa (Redfoot, Feinberg e Houser, 2013; Ribeiro, Teixeira, Araujo e Paúl, 2019). Registando-se em Portugal, entre 2001 e 2018, um aumento de 78% da população residente com 80 e mais anos e simultaneamente uma redução de 33% do rácio de cuidador informal (RCI), ocorrendo na AML a maior variação negativa (Tabela 1) considera-se de crucial importância o estudo nas próximas décadas do RCI.

Tabela 1. Evolução do rácio do cuidador informal, 2001-2018. Área Metropolitana de Lisboa (NUT III), Portugal

| Território | 2001 | Território | 2018 | Território | Var. 2001 - 2018 |
|----------------------------|------|---------------|------|---------------|------------------|
| Portugal | 6,6 | Portugal | 4,4 | Portugal | -2,2 |
| AML ¹ | 8,1 | AML | 4,4 | AML | -3,7 |
| Amadora | 12,0 | Sintra | 7,3 | Amadora | -8,0 |
| Odivelas | 12,9 | V.F.Xira | 7,0 | Odivelas | -7,9 |
| Loures | 11,8 | Mafra | 5,4 | Loures | -6,9 |
| Sintra | 11,6 | Odivelas | 5,0 | Oeiras | -5,2 |
| V.F. Xira | 11,3 | Loures | 4,9 | Sintra | -4,3 |
| Oeiras | 9,1 | Cascais | 4,9 | V.F.Xira | -4,3 |
| Cascais | 8,0 | Amadora | 4,0 | Cascais | -3,1 |
| Mafra | 7,0 | Oeiras | 3,9 | Lisboa | -2,2 |
| Lisboa | 4,8 | Lisboa | 2,6 | Mafra | -1,5 |
| Grande Lisboa ² | 9,8 | Grande Lisboa | 5,0 | Grande Lisboa | -4,8 |

¹ AML: designação da área metropolitana de Lisboa (NUTIII).

² Sub-região da Área Metropolitana de Lisboa (AML), Norte do Tejo.

Tabela 1 (continuação). Evolução do rácio do cuidador informal, 2001-2018. Área Metropolitana de Lisboa (NUT III), Portugal

| Território | 2001 | Território | 2018 | Território | Var. 2001 - 2018 |
|-----------------------------------|------|----------------------|------|----------------------|------------------|
| Seixal | 13,6 | Seixal | 6,7 | Seixal | -7,0 |
| Moita | 9,7 | Moita | 5,8 | Barreiro | -4,9 |
| Barreiro | 9,3 | Sesimbra | 5,7 | Almada | -4,0 |
| Setúbal | 8,4 | Alcochete | 5,5 | Moita | -3,9 |
| Palmela | 8,3 | Palmela | 5,4 | Setúbal | -3,4 |
| Almada | 8,1 | Setúbal | 5,0 | Palmela | -2,9 |
| Sesimbra | 7,9 | Montijo | 5,0 | Montijo | -2,4 |
| Alcochete | 7,7 | Barreiro | 4,4 | Alcochete | -2,2 |
| Montijo | 7,4 | Almada | 4,1 | Sesimbra | -2,2 |
| Península de Setúbal ³ | 8,9 | Península de Setúbal | 5,3 | Península de Setúbal | -3,7 |

Fonte: elaborado a partir de Pordata (2020).

Na presença de cenários que suscitam dúvidas sobre a disponibilidade em 2060 dos sistemas formais e informais responderem aos desafios dos cuidados de longa duração nas sociedades envelhecidas (OCDE, 2019; Zigante, 2018), enquadrando-se Portugal nos países da OCDE com maior índice de envelhecimento, integrando-se simultaneamente no grupo dos Estados-membros da União Europeia que apresentam menor percentagem da despesa pública com os cuidados de longa duração, e menor percentagem de cuidadores informais (European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions, 2016; UNECE, 2017), reforça-se o interesse pelo estudo no domínio dos cuidados informais.

É neste contexto, alinhado com os objetivos do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (Organização das Nações Unidas [ONU], 2002) que reforça entre várias prioridades, a promoção do envelhecimento ativo e da solidariedade intergeracional, que o estudo definiu como objetivo analisar as perceções dos jovens sobre a Solidariedade e Ambivalência Intergeracional (Bengtson e Roberts, 1991; Lüscher e Pillemer, 1998) segundo a perspetiva do cuidador informal.

2. Objetivos

Adotando a perspetiva da visão dos nativos digitais sobre os cuidados informais a pessoas idosas dependentes, o presente estudo tem como objetivo analisar as perceções dos jovens no domínio da solidariedade e ambivalência intergeracional, demonstrando-se em como tal influência a solidariedade da coesão intergerações.

3. Metodologia

Partindo da premissa que o estudo dos cuidados informais é uma área recente da investigação, encontrou-se nos procedimentos técnicos para a recolha de dados, o inquérito e o focus group, a metodologia para validar as hipóteses do estudo.

A pesquisa é não experimental, assenta sobre as descrições e definições do fenómeno do envelhecimento, debruçando-se sobre o problema da tendência da diminuição do rácio do cuidador informal, desenvolvendo-se a investigação em duas partes complementares. Na primeira, partindo-se de dados secundários provenientes da revisão da literatura, o tipo de estudo é de natureza

³ Sub-região da área metropolitana de Lisboa (AML), Sul do Tejo.

bibliográfica. Na segunda parte, tendo por base o enquadramento teórico, os dados são primários, recolhidos diretamente do inquérito efetuado aos alunos matriculados no 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do concelho de Setúbal nos anos letivos 2015/2016 e 2017/2018, considerando-se metodologicamente um estudo de campo da coorte 16-19 anos de idade.

Com base no Modelo Concetual do Estudo Social dos Processos de Envelhecimento (Silverstein & Giarrusso, 2011), foi desenhado um inquérito que define como principal objetivo a obtenção da perceção dos jovens sobre os fatores que influenciam a qualidade de vida das pessoas mais velhas e dos cuidadores informais.

O estudo parte do método quantitativo para alcançar a perceção dos nativos digitais sobre os cuidados informais prestados pela família às pessoas idosas dependentes. Posteriormente, num momento distinto, encontrou-se nas narrativas dos jovens obtidas na metodologia qualitativa (Focus Group) a confirmação das hipóteses de estudo da existência da solidariedade e da ambivalência nas relações intergeracionais, segundo a perspetiva do cuidador informal.

3.1. Materiais e métodos

A primeira parte do estudo utilizou como procedimento técnico para a recolha de dados o questionário preenchido pelos próprios participantes, constituído por questões de resposta fechada, dicotómicas, escolha múltipla e de ordenação. As variáveis são de natureza sociodemográfica e sociorelacionais.

A escala utilizada é aditiva, apresentando várias categorias em função das variáveis objeto de estudo (Fortin, 2006). Para efeitos de validação do questionário realizou-se um pré-teste em setembro de 2015. Ao nível da seleção da amostra, atendendo à existência de alunos menores de idade (16 anos) foi solicitado aos encarregados de educação a autorização para participação no inquérito.

Para efeitos da conceção do questionário utilizou-se a metodologia do estudo preliminar (Herzberg, Mausner e Snyderman, 1959; Hill e Hill, 2012), resultando da análise dos fatores da sobrecarga do cuidador informal e atividades de vida diária, a elaboração de perguntas que permitiram avaliar a solidariedade e ambivalência na perspetiva da intergeracionalidade.

Foram definidas como variáveis sociorelacionais o bem-estar do cuidador informal (variável designada por opinião de quem cuida), o grau de autonomia (variável de avaliação da perceção do grau de autonomia dos avós), o grau de dependência (variável de avaliação da perceção do grau de dependência dos avós) e a variável do uso do tempo dos cuidados prestados a familiares. A variável voluntariado/disponibilidade para cuidar das pessoas idosas foi concebida com base nos indicadores da Teoria da Solidariedade Intergeracional.

Na segunda parte do estudo, de natureza qualitativa, a análise de conteúdo do Focus Group, incidiu sobre uma amostra por conveniência (não probabilística), composta por 24 alunos (12 do sexo feminino e 12 sexo masculino), matriculados em quatro escolas secundárias do concelho de Setúbal. A distribuição dos alunos pelos Focus Group foi homogénea em número (3) e em sexo, sendo atribuídos códigos às escolas e alunos, tendo em vista a garantia das questões éticas. A idade média dos participantes é 17,20 anos, correspondendo ao sexo feminino 17,25 anos de idade e ao masculino 17,17 anos.

A construção do guião do Focus Group (GFG) teve como ponto de partida a identificação das questões-chave do estudo, associadas à avaliação das perceções da geração nativos digitais da existência na família de solidariedade intergeracional, de acordo com Bengtson e Roberts (1991), e a ambivalência intergeracional (Lüscher e Pillmer, 1998).

A avaliação das narrativas dos nativos digitais encontra-se associada à caracterização das relações de longa duração, pela interação comportamental e emocional, coesão, e apoio entre pais e filhos, avós e netos.

A análise de conteúdo incidiu sobre as categorias: caracterização da família do nativo digital (A, bem-estar do cuidador informal; B, autonomia dos avós; C, dependência dos avós; D, uso do tempo do

cuidador informal; E, avaliação da percepção da solidariedade intergeracional; e F, ambivalência intergeracional).

4. Resultados

4.1. Questionário

O estudo quantitativo permitiu obter em relação ao universo dos 993 alunos matriculados no 12º ano de escolaridade nos agrupamentos de escolas do concelho de Setúbal no ano letivo 2015/2016, uma amostra de 61,7% de alunos, com idades compreendidas entre os 16 e 19 anos, correspondendo 57,2% ao sexo feminino e 42,8% ao masculino, com uma média de idades de 17,4 anos. Os resultados indicam um erro de amostra imputável aos resultados da ordem de 2,45%, com nível de confiança superior a 99%.

Foi aplicado um questionário com questões de natureza sociodemográfica e de avaliação da percepção sobre o envelhecimento na perspetiva do cuidador informal. Para efeitos do estudo da percepção foi elaborada uma escala qualitativa (0 = “ausência de percepção”; 1 = “baixa percepção”; 2 = “medida percepção”; e 3 = “alta percepção”).

Para efeitos da análise do nível de percepção (Teste Spearman) foram estabelecidas correlações tipo nominal, utilizando-se cinco fatores:

- (F1): Bem-estar do cuidador informal (referência Escala de QASCI versão reduzida).
- (F2): Grau de autonomia dos avós (referência Escala de Lawton e Brody).
- (F3): Grau de dependência dos avós (referência Escala de Katz).
- (F4): Uso do tempo dos cuidados prestados a familiares (referência Encuesta de Empleo del Tiempo 2009-2010, do Instituto Nacional de Estadística (Espanha) [INE], 2011).
- (F5): Disponibilidade para cuidar de idosos/solidariedade intergeracional/voluntariado.

Ao nível da caracterização sociodemográfica dos alunos, 59,4% vive com os pais, existindo 27,8% que vive com os pais e outros familiares. Em termos da situação face ao emprego dos avós, 52,6% dos avós estão reformados, sendo maior o número de mulheres reformadas. Em relação à situação de desemprego, verifica-se que é maior no sexo feminino (3,3%). Na composição do agregado familiar dos avós, 24,8% são unipessoais, existindo mais mulheres a viverem sozinhas. Regista-se que 2,5% dos avós se encontram em lares de idosos, sendo mais elevada a institucionalização no sexo masculino.

Em termos globais, a percepção mais elevada (49,4%) é registada em (F3), registando-se a percepção mais baixa em (F5): Disponibilidade para cuidar de idosos (Tabela 2 e Ilustração 1). As percepções mais elevadas encontram-se associadas às questões que utilizaram como referência as escalas de avaliação geriátrica (F2 e F3) e as escalas de avaliação da sobrecarga do cuidador informal (F1).

Tabela 2. Percepção global dos fatores principais, coorte 16-19 anos

| Fatores | Ausência de percepção (%) | Percepção baixa (%) | Percepção média (%) | Percepção alta(%) |
|---|---------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|
| Opinião de quem cuida | 26,3 | 15,5 | 15,2 | 43,0 |
| Grau de autonomia dos avós | 5,9 | 8,5 | 36,5 | 49,1 |
| Grau de dependência dos avós | 5,4 | 7,7 | 37,4 | 49,4 |
| Uso do tempo dos cuidados prestados aos familiares idosos dependentes | 9,8 | 21,9 | 40,3 | 28,1 |
| Disponibilidade para cuidar de pessoas idosas | 27,4 | 49,8 | 22,5 | ,3 |

Fonte: elaborado a partir de Loureço (2018).

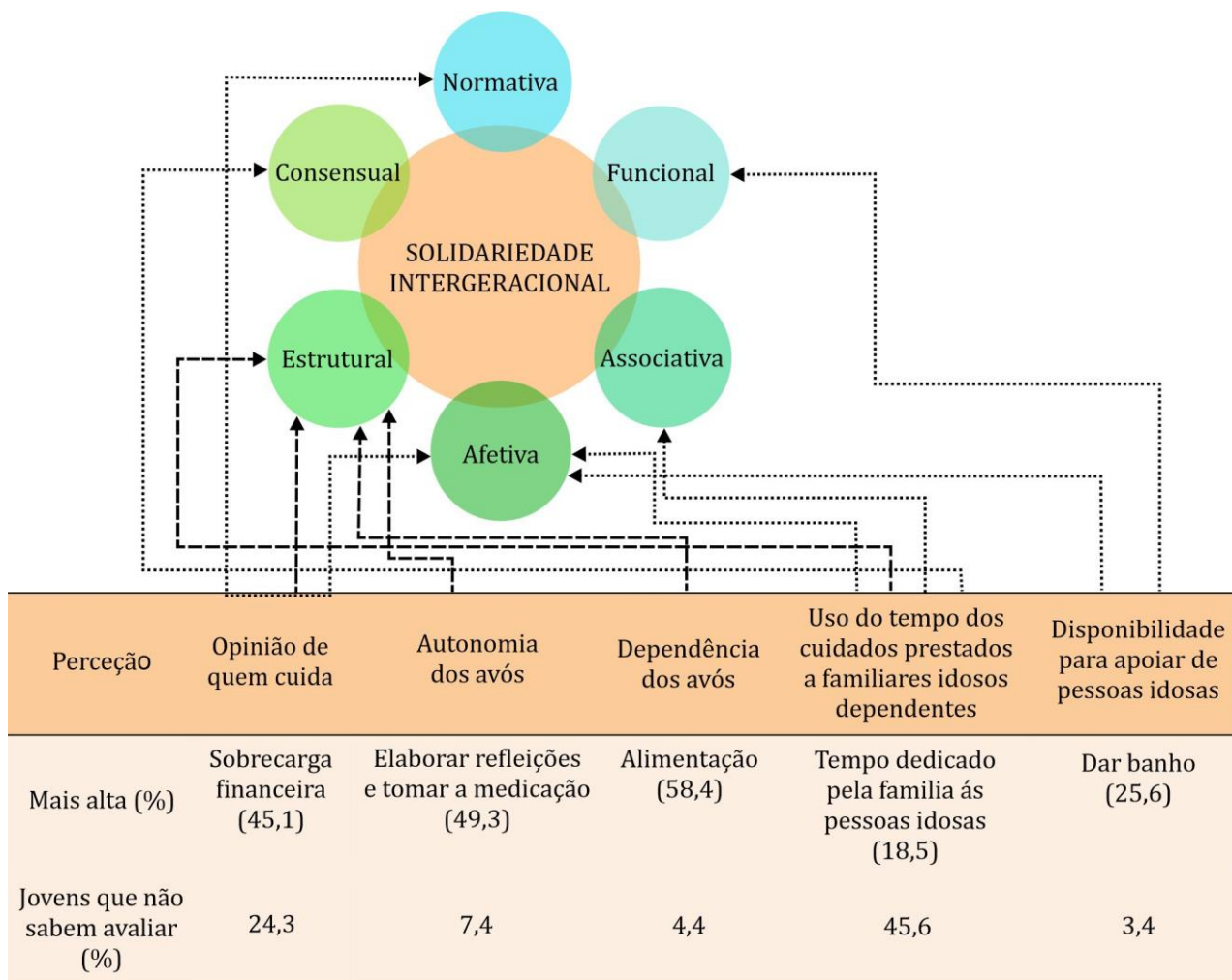


Ilustração 1. Percepção global da solidariedade intergeracional. Fonte: Bengtson e Roberts (1991).

No que se refere à análise da percepção global por sexos, os valores mais elevados são registados no sexo feminino. Obteve-se maior percepção dos fatores associados às AVD (F2: 50,7%), com o valor mais elevado na percepção dos jovens sobre as atividades de preparação das refeições e a administração dos medicamentos.

Em relação ao sexo masculino, o valor da percepção mais baixa é registado no Fator 5: Disponibilidade para cuidar de idosos/solidariedade intergeracional/voluntariado (F5: 53,1%).

A percepção dos nativos digitais por idade é maior aos 16 anos (58,5%), verificando-se o valor mais baixo nos jovens com 19 anos de idade. Atendendo à média de idade dos alunos (17 anos), admite-se a probabilidade dos avós não serem muito velhos (60-70 anos) e, conseqüentemente, a probabilidade de serem dependentes é baixa, justificando-se por esta via a existência da percepção elevada da autonomia dos avós.

Da análise da correlação entre fatores tipo nominal, conclui-se que é positiva entre todos os fatores (Tabela 3). A correlação mais forte (0,883) é registada entre o F3: Grau de dependência e o F2: Grau de autonomia do idoso.

As correlações entre as variáveis do estudo e os principais fatores (Tabela 4) é maior entre a freguesia de residência e a disponibilidade para cuidar de idosos (0,905). Admite-se que a existência de maior correlação da variável “freguesia de residência” com o F5: Disponibilidade para cuidar de idosos, poderá estar associada a questões de acessibilidade e os filhos residirem longe dos pais. A

existência de correlação elevada entre a variável “com quem vive” e o F1: Opinião de quem cuida, poderá estar associada às relações estabelecidas entre filhos, pais e avós.

Tabela 3. Correlação entre fatores tipo nominal, teste Spearman

| Fatores | | Opinião de quem cuida (F1) | Grau de autonomia dos avós (F2) | Grau de dependência dos avós (F3) | Uso do tempo dos cuidados prestados a familiares idosos dependentes (F4) | Disponibilidade para cuidar das pessoas idosas (F5) | |
|--|--|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|---|--------|
| Spearman's rho | Opinião de quem cuida (F1) | Correlation | 1,000 | ,229** | ,242** | ,346** | ,270** |
| | | Coefficient | | | | | |
| | | Sig. (2-tailed) | | ,000 | ,000 | ,000 | ,000 |
| | N | 600 | 600 | 598 | 600 | 600 | |
| | Grau de autonomia dos avós (F2) | Correlation | ,229** | 1,000 | ,883** | ,265** | ,215** |
| | | Coefficient | | | | | |
| | | Sig. (2-tailed) | ,000 | | ,000 | ,000 | ,000 |
| | N | 600 | 611 | 609 | 611 | 611 | |
| | Grau de dependência dos avós (F3) | Correlation | ,242** | ,883** | 1,000 | ,273** | ,227** |
| | | Coefficient | | | | | |
| | | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | | ,000 | ,000 |
| | N | 598 | 609 | 609 | 609 | 609 | |
| | Uso do tempo dos cuidados prestados a familiares idosos dependentes (F4) | Correlation | ,346** | ,265** | ,273** | 1,000 | ,321** |
| | | Coefficient | | | | | |
| | | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | ,000 | | ,000 |
| N | 600 | 611 | 609 | 613 | 613 | | |
| Disponibilidade para cuidar de pessoas idosas (F5) | Correlation | ,270** | ,215** | ,227** | ,321** | 1,000 | |
| | Coefficient | | | | | | |
| | Sig. (2-tailed) | ,000 | ,000 | ,000 | ,000 | | |
| N | 600 | 611 | 609 | 613 | 613 | | |

Nota: **Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed). Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018).

Tabela 4. Correlação entre fatores principais e variáveis, teste Pearson (qui-quadrado)

| Variável | Fatores | | | | |
|-----------------------|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|--|
| | Opinião de quem cuida (F1) | Grau de autonomia dos avós (F2) | Grau de dependência dos avós (F3) | Uso do tempo dos cuidados prestados a familiares idosos dependentes (F4) | Disponibilidade para cuidar de pessoas idosas (F5) |
| Sexo | 0,476 | 0,080 | 0,000 | 0,409 | 0,000 |
| Idade | 0,125 | 0,000 | 0,000 | 0,098 | 0,106 |
| Freguesia | 0,436 | 0,855 | 0,600 | 0,306 | 0,905 |
| Com quem vive o aluno | 0,859 | 0,135 | 0,005 | 0,007 | 0,143 |

Nota: Pearson chi-square asymptotic significance (2-sided). Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018).

As menores correlações são registadas entre a variável sexo e F3: Grau de dependência dos avós (0,000) e a F5: Disponibilidade para cuidar de idosos (0,000). Obtiveram-se ainda correlações

igual a 0,000 entre a variável idade e os fatores F2: Grau de autonomia dos avós e F3: Grau de dependência.

4.2. Análise de conteúdo, grupos focais

A segunda parte do estudo, de natureza qualitativa, consistiu na agregação de três subcategorias destinadas à análise do registo das frequências das palavras-chave relacionadas com a sobrecarga do cuidador informal (SCI). A existência de 58,3% registos no sexo feminino que confirmam a existência de SCI. A percepção negativa dos nativos digitais é maior no sexo masculino: 30,6%.

A análise de conteúdo das frequências do registo das respostas às questões da autonomia dos avós, obtém no sexo feminino a maior percepção positiva (72,7%). Por sua vez, é no masculino que se regista a maior percepção da existência no agregado de pessoas idosas menos autónomos: 25% (Ilustração 2).

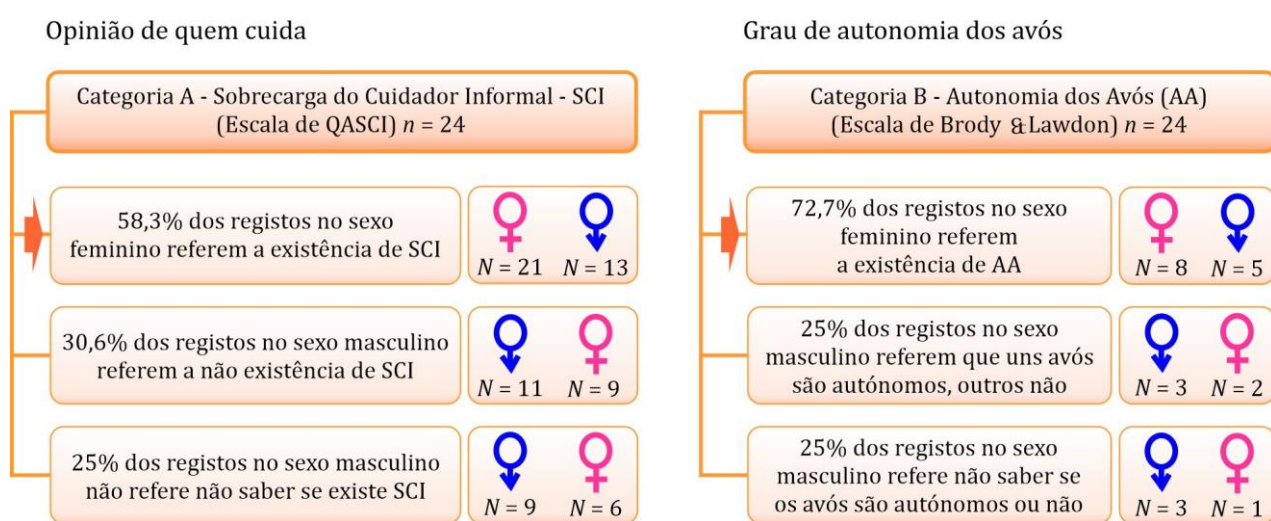


Ilustração 2. Análise qualitativa (Focus Group) percepção dos fatores opinião de quem cuida e grau de autonomia dos avós. Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018)

É no sexo feminino que se verificam o maior número de registos da percepção da dependência dos avós (63,6%), obtendo-se no sexo masculino a menor percepção da existência na família de pessoas idosas dependentes (33,3%). É também nos homens que se regista maior desconhecimento da existência de pessoas idosas dependentes na família (Ilustração 3).

É nas mulheres que se regista a maior percepção da existência de cuidados informais na família (58,0%). Por oposição, os homens apresentam uma percepção da não existência na família de cuidados informais (50%) (ver Ilustração 3).

No que se refere ao tempo dedicado aos mais velhos pela família (Ilustração 3), ambos os sexos consideram que os pais dedicam o mesmo tempo (50%). Em relação à existência de serviços externos de apoio às pessoas idosas dependentes, cerca de 66,7% dos alunos do sexo masculino referem que os avós não têm serviços de apoio externo. É nas mulheres que são registadas as maiores percepções negativas sobre a qualidade dos serviços (58,3%).

Em termos da avaliação da percepção da solidariedade intergeracional (Ilustração 1, Ilustração 4), a solidariedade estrutural é a dimensão que apresenta valores de percepção mais elevados (sexo feminino 100% e masculino 91,7%). A análise das restantes subcategorias apresenta no sexo feminino o valor mais elevado da solidariedade afetiva (91,7%) e no sexo masculino valor inferior (83,3%).

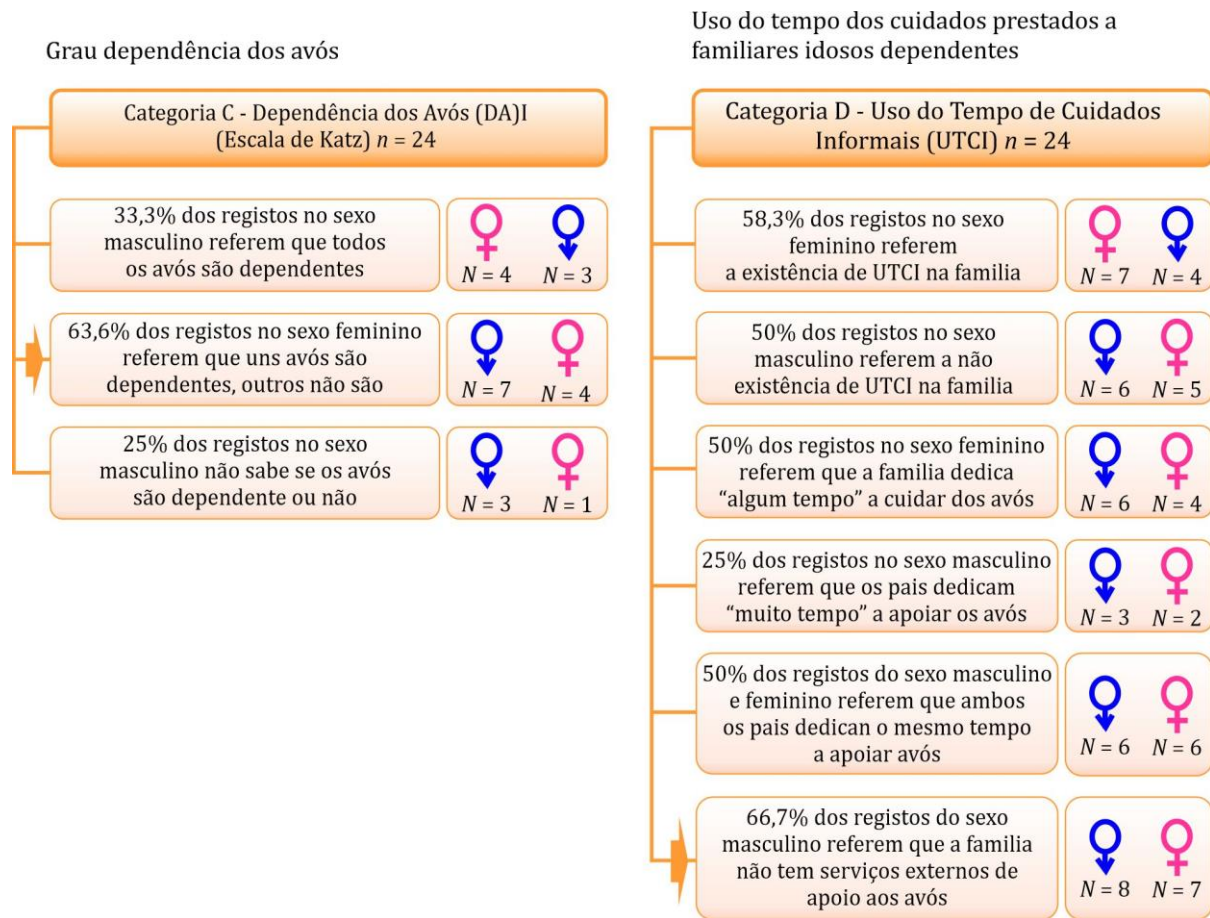


Ilustração 3. Análise qualitativa (Focus Group) percepção dos fatores grau de dependência dos avós e uso do tempo dos cuidados prestados a familiares idosos dependentes. Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018).

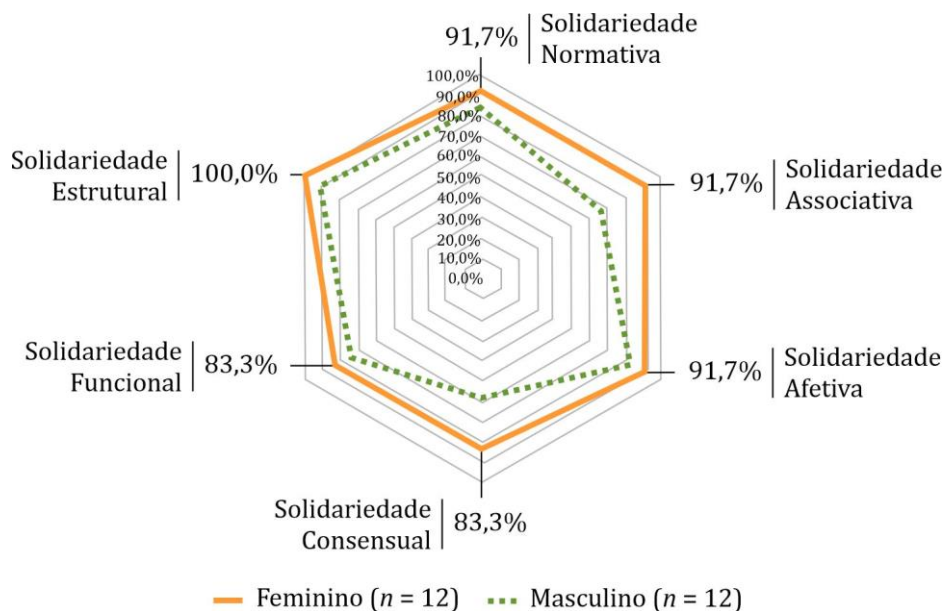


Ilustração 4. Análise qualitativa (Focus Group) percepção global da solidariedade intergeracional. Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018).

No que se refere à solidariedade consensual, a amplitude da frequência entre sexos é maior no feminino (83,3%), registando-se 58,3% no masculino. A solidariedade associativa apresenta registos de frequências idênticos à solidariedade afetiva (91,7% no sexo feminino e 83,3% no masculino). A dimensão da solidariedade normativa, constitui a que apresenta maior amplitude entre os sexos (91,7% no feminino e 66,7% no masculino).

A análise dos registos da totalidade dos Focus Group permitiu concluir que existe manifestação da polaridade da ambivalência e da polaridade da ambivalência estrutural nas relações intergeracionais (Ilustração 5). É no sexo feminino que se registam as maiores frequências da existência de tensões na família (91,7%) e no masculino 83,3%.

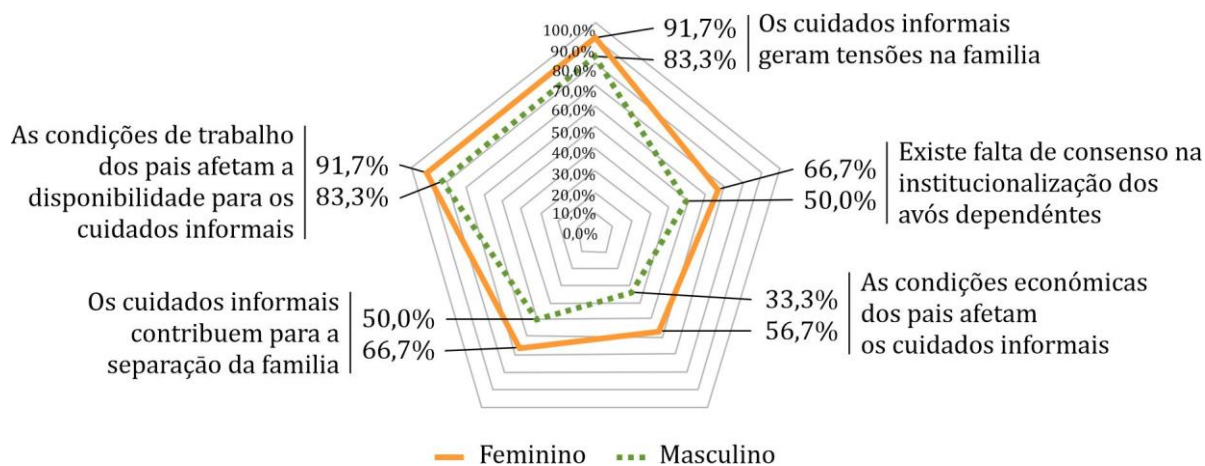


Ilustração 5. Análise qualitativa (Focus Group) percepção global da ambivalência por sexo. Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018).

A polaridade da ambivalência estrutural relacionada com o fator condições de trabalho dos pais, obtém maior número de registos nas mulheres (91,7%) e nos homens 83,3%. No que se refere ao fator económico, cerca de 56,7% dos alunos consideram que é um fator estrutural que afeta as relações intergeracionais, existindo 33% de alunos que concordam. A polaridade da ambivalência associada à relação entre os cuidados informais e a separação da família, como resultado das tensões e dilemas das relações intergeracionais, obtém 66,7% de registos no sexo feminino e 50% no masculino.

No que refere à percepção dos jovens sobre o consenso dos pais institucionalizarem os avós dependentes, cerca de 66,7% das alunas considera que não há consenso na família, registando-se 50% nos alunos.

4.3. Correlações do rácio de cuidador informal

Em termos da estrutura populacional, as maiores correlações com o RCI (Ilustração 6) são obtidas na sub-região da Grande Lisboa: Índice de Envelhecimento (0,619), Índice de Dependência de Idosos (0,647), Índice de Sustentabilidade Potencial (0,653) e Índice de Longevidade (0,591).

Registaram-se os valores mais elevados na correlação com o rácio de cuidador informal (RCI) e os indicadores de escolaridade da população na sub-região da Península de Setúbal (Ilustração 7), no nível ensino básico 2º ciclo (0,839) e população sem escolaridade (0,773).

A correlação do RCI com o Índice do Poder de Compra é mais elevada na sub-região da Grande Lisboa (0,548), registando-se na Península de Setúbal (0,318). Ao nível do número de famílias unipessoais, a correlação com o RCI é maior na Grande Lisboa (0,619). Em termos do desemprego, a maior correlação é obtida na Península de Setúbal (0,694), não sendo verificada ao nível da idade dos desempregados.

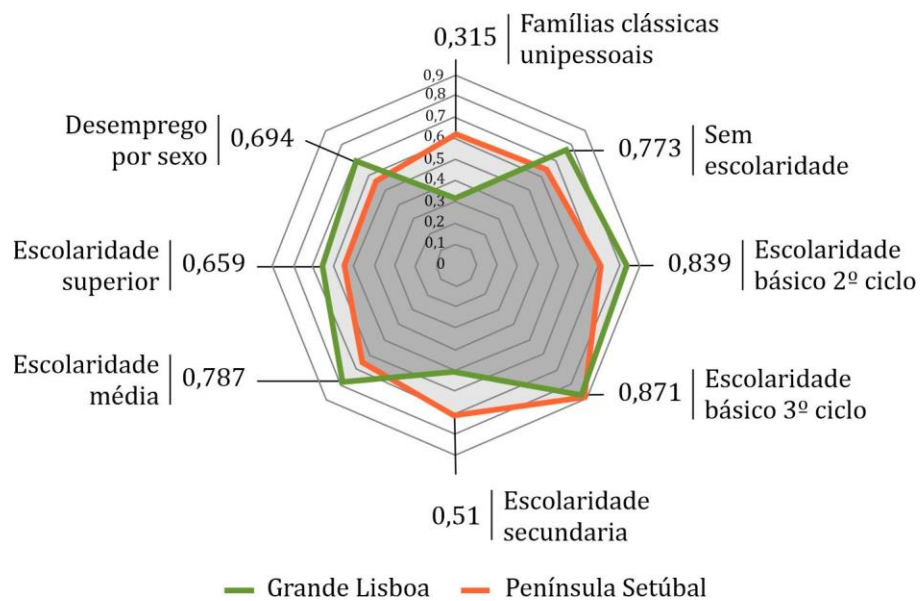


Ilustração 6. Teste Pearson, correlação rácio cuidador informal com indicadores do território AML, Famílias, Desemprego e Escolaridade (2018). Fonte: Elaborado a partir de Lourenço (2018).

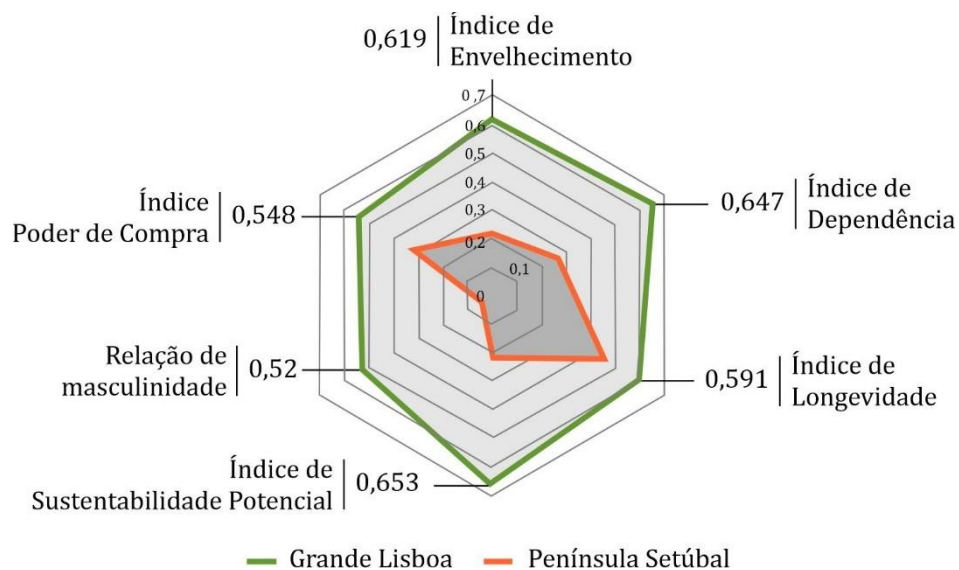


Ilustração 7. Teste Pearson, correlação rácio cuidador informal com indicadores do território AML, Índice de Envelhecimento, Índice de Poder de Compra, Relação de Masculinidade, Índice de Sustentabilidade Potencial, Índice de Longevidade (2018). Fonte: elaborado a partir de Lourenço (2018).

5. Conclusões

Os resultados permitem validar as hipóteses da existência de perceção dos jovens com idades compreendidas entre 16 aos 19 anos de idade, residentes no Concelho de Setúbal, matriculados no 12º ano de escolaridade nos anos letivo 2015/2016 e 2017/2018, sobre os cuidados informais prestados pela família às pessoas idosas dependentes.

A existência da percepção dos nativos digitais ao nível da sobrecarga do cuidador informal, corrobora a vasta literatura sobre a elevada prevalência do Burnout nos cuidadores informais de pessoas idosas dependentes (Cordero-Torrón, Freire-Esparís, Pis-Sánchez e Rodríguez-Galdo, 2014; Montgomery, Kwak e Kosloski, 2016; Rogero García, 2010a).

De igual modo, a elevada percepção obtida ao nível dos fatores associados às AVD (grau de autonomia e dependência), atesta a existência dos impactos positivos e negativos referidos na literatura dos cuidados informais relacionados com o aumento da dependência das pessoas idosas (Durán, 2018; Fernandes, 2008; Gil, 2010; Martin, Neves, Pires e Portugal, 2010; Neves e Fernandes, 2016; OCDE, 2011; Paúl, 2005; Rogero García, 2010b; Whitehouse, 2017).

A categoria do uso tempo apresenta maior número de *insights* no estudo qualitativo, relacionados com as opções da família para cuidarem das pessoas idosas. Os registos das narrativas dos nativos digitais sobre o uso do tempo dedicado aos cuidados informais às pessoas idosas dependentes, apresentam uma concordância positiva com a literatura do uso do tempo, sobrecarga do cuidador informal e com as transferências intergeracionais (Cordero-Torrón et al., 2014; Perista et al., 2016; Rodríguez Galdo et al., 2014; Rogero García, 2010a, 2010b).

Em termos da análise das frequências das subcategorias constata-se que, apesar das percepções da solidariedade intergeracional serem maiores no sexo feminino, não existem grandes amplitudes. Contrariamente ao estudo quantitativo em que as percepções eram maiores nas mulheres, os dados do Focus Group não apresentam diferenças substanciais ao nível das dimensões da solidariedade intergeracional.

Os resultados dos Focus Group permitem concluir que existe ambivalência entre a autonomia e a dependência. O dilema entre o obter ajuda, apoio e educação e as pressões compensatórios da libertação da relação pai-filho fazem parte do paradoxo na sociedade contemporânea (Kingston, Phillips e Ray, 2014; Lüscher e Pillmer, 1998).

As conclusões do presente estudo validaram a circunstância segundo a qual a geração dos nativos digitais não se deixa influenciar pelos impactos negativos do envelhecimento na família e que o familismo⁴ herdado do século passado mantém-se vivo. Conclui-se que a solidariedade intergeracional faz parte da mudança do paradigma do estudo dos cuidadores informais (Lowenstein, Katz, Prilutzky e Mehlhausen-Hassoen, 2014; Verbakel, Tamlagsrønning, Winstone, Fjær e Eikemo, 2017).

Numa lógica de melhoria da qualidade de vida das famílias ao nível da importância da conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal, o estudo destaca a importância do sexo feminino enquanto principal cuidador informal e os efeitos decorrentes dos cenários prospectivos do envelhecimento demográfico, sobressaindo o padrão de uma família envelhecida.

6. Discussão

A literatura dos cuidados de longa duração, na qual se inclui o estudo dos cuidados informais, ao identificar duas tendências políticas: a “re-familiarização”, em que os cuidadores informais assumem a responsabilidade de cuidar da família, e a “des-familiarização”, onde Estado “retira” da família a responsabilidade de cuidar (Zigante, 2018), desperta o interesse ne novas investigações destinadas à avaliação do impacto na qualidade de vida e bem-estar da família dos modelos de financiamento dos cuidados informais, relacionados com os conceitos da re-familiarização da des-familiarização.

O estudo de caso abre pistas de reflexão para o desenvolvimento estratégico da região de Setúbal em matéria do investimento em equipamentos sociais para a população idosa e serviços de apoio aos cuidados informais.

⁴ O termo “familismo” está associado à existência de uma confiança permanente na família, estrutura de sexo e à solidariedade intergeracional, sendo considerado o principal suporte do apoio, coesão e, em última análise, do bem-estar (Rodríguez Galdo et al., 2014).

A pesquisa reforça a importância de serem desenvolvidas novas investigações no domínio dos cuidados de longa duração ao nível concelhio, com especial foco no uso do tempo das famílias dedicados aos cuidados dos mais velhos.

Referências

- Bengtson, V. L., e Oyama, P. S. (2007). Intergenerational solidarity: Strengthening economic and social ties. Em *Expert Group Meeting, New York, NY, 23-25 October 2007*. New York, NY: United Nations. Obtido de: <http://www.riicotec.org/InterPresent2/groups/imsero/documents/binario/0c04bengtsonoyama.pdf>
- Bengtson, V. L., e Roberts, R. E. (1991). Intergenerational solidarity in aging families: An example of formal theory construction. *Journal of Marriage and the Family*, 53(4), 856-879. DOI: <https://doi.org/10.2307/352993>
- Cordero-Torrón, J., Freire-Esparís, M.-P., Pis-Sánchez, E., e Rodríguez-Galdo, M.-X. (2014). Un estudio de la aportación de las personas mayores al bien-estar. España 2009-2010. *Regional and Sectorial Economic Studies*, 14(1), 159-181. Obtido de: <https://www.usc.gal/economet/reviews/eers14112.pdf>
- Durán, M. A. (2018). *La riqueza invisible del cuidado*. València: Universitat de València.
- European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. (2018). *European quality of life survey integrated data file, 2003-2016*. 3rd Edition. Loughlinstown, Dublin, Ireland: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. DOI: <http://doi.org/10.5255/UKDA-SN-7348-3>
- European Social Survey. (2018). <http://www.europeansocialsurvey.org/search?q=&fq=round+facet:%22ESS9%202018%22>
- Fernandes, A. A. (2008). *Questões demográficas. Demografia e sociologia da população*. Lisboa, Portugal: Colibri.
- Fortin, M.-F. (2006). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures, Portugal: Lusodidacta.
- Gil, A. M. (2010). *Heróis do quotidiano. Dinâmicas familiares na dependência*. Lisboa, Portugal: Fundação Calosute Gulbenkian, Fundação para a Ciência e para Tecnologia.
- Herzberg, F., Mausner, B., e Snyderman, B. (1959). *The motivation to work*. New York, NY: Wiley.
- Hill, M. M., e Hill, A. (2012). *Investigação por questionário*. 2ª Edição. Lisboa, Portugal: Sílabo.
- Instituto Nacional de Estadística. (2011). *Encuesta de Empleo del Tiempo 2009-2010*. Madrid: INE. Obtido de: https://www.ine.es/buscar/searchResults.do?searchString=Encuesta+de+Empleo+del+Tiempo+2009%2C+2010+&Menu_botonBuscador=&searchType=DEF_SEARCH&startat=0&L=0
- Instituto Nacional de Estatística. (2018). *Estimativas de população residente em Portugal*. Lisboa, Portugal: INE. Obtido de: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- Kingston, P., Phillips, J., e Ray, M. (2014). Conflict and ambivalence within intergenerational relations, in Ageing, intergenerational relations, care systems and quality of life. Em S. D. Olav e K. Herlofson (Eds.), *Ageing, intergenerational relations, care systems and quality of life – An introduction to the OASIS project* (pp. 31-40). Oslo, Norway: Norwegian Social Research. Obtido de: http://www.reassess.no/asset/4372/1/4372_1.pdf
- Knipscheer, C. (1988). Temporal embeddedness and aging within the multigenerational family: The case of grandparenting. Em V. L. Bengtson, J. Birren e D. E. Deutchman (Eds.), *Emergent theories of aging* (pp. 426-446). New York, NY: Springer.
- Lourenço, P. (2018). *Família, solidariedade intergeracional e cuidados informais às pessoas idosas dependentes. Estudo de caso Concelho de Setúbal, Portugal*. (Tese de doutoramento). Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela. Obtido de: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/18802>
- Lowenstein, A., Katz, R., Prilutzky, D., e Mehlhausen-Hassoen, D. (2014). The intergenerational solidarity paradigm. Em S. D. Olav e K. Herlofson (Eds.), *Ageing, intergenerational relations, care systems and quality of life – An introduction to the OASIS project* (pp. 11-30). Oslo, Norway: Norwegian Social Research. Obtido de: http://www.reassess.no/asset/4372/1/4372_1.pdf
- Lüscher, K., e Pillemer, K. (1998). Intergenerational ambivalence: A new approach to the study of parent-child relations in later life. *Journal of Marriage and Family*, 60(2), 413-425. DOI: <https://doi.org/10.2307/353858>
- Martin, I., Neves, R., Pires, C., e Portugal, J. (2010). *Estatísticas de equipamentos sociais de apoio à terceira idade, 2006*. Porto, Portugal: Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (UnIFai). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Largo. Obtido de: <https://www.ideg.pt/wp-content/uploads/Estat%C3%ADsticas-de-Equipamentos-Sociais-de-Apoio-%C3%A0-Terceira-Idade-em-Portugal--2006.pdf>

- Ministério de Saúde. (2018). *Retrato da saúde, Portugal*. Lisboa, Portugal: Ministério da Saúde, Serviço Nacional da Saúde. Obtido de: https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2018/04/RETRATO-DA-SAUDE_2018_compressed.pdf
- Montgomery, R. J., Kwak, J., e Kosloski, K. D. (2016). Theories guiding support services for family caregivers. Em V. L. Bengtson e R. A. Settersten, Jr (Eds.), *Handbook of theories of aging*. Third Edition (pp. 443-462). New York, NY: Springer.
- Neves, B. B., e Fernandes, A. A. (2016). *Generational bridge*. Hoboken, NJ: Wiley.
DOI: <https://doi.org/10.1002/9781119085621.wbefs212>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2011). Sizing up the challenge ahead: Future demographic trends and long-term care costs. Em *Help wanted? Providing and paying for long-term care* (pp. 61-84). Washington DC, WA: OCDE. Obtido de: <http://www.oecd.org/els/health-systems/47884543.pdf>
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2019). *Health at a Glance 2019*. Washington DC, WA: OCDE. DOI: <https://doi.org/10.1787/19991312>
- Organização das Nações Unidas. (2002). Plano de ação internacional sobre o envelhecimento. *II Assembléia Mundial do Envelhecimento, Madrid, 8-12 de abril de 2002*. Brasília, Brasil: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Obtido de: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/5.pdf>
- Paúl, C. (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa, Portugal: CLIMEPSI.
- Perista, H., et al. (2016). *Os usos do tempo de homens e de mulheres em Portugal - Policy Brief*. Lisboa, Portugal: Centro de Estudos para a Intervenção Social.
Obtido de: http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/INUT_Policy_Brief.pdf
- Pordata. (2020). *Base de Dados de Portugal Contemporâneo*. Lisboa, Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Obtido de: <https://www.pordata.pt/>
- Redfoot, D., Feinberg, L., e Houser, A. (2013). *The aging of the baby boom and the growing care gap: A look at future declines in the availability of family caregivers*. Washington DC, WA: AARP Public Policy Institute. Obtido de: <https://collections.nlm.nih.gov/catalog.nlm.nlmuid-101624602-pdf>
- Ribeiro, O., Teixeira, L., Araujo, L., e Paúl, C. (2019). Caregiver support ratio in Europe. *Innovation in Aging*, 3(1), S138. DOI: <https://doi.org/10.1093/geroni/igz038.500>
- Rodríguez Galdo, M. (Dir.). (2014). *Donantes de tiempo. Una valoración en perspectiva de género del trabajo de cuidados de la aportación al bienestar por parte de las personas longevas*. Madrid: Ministerio de Sanidad, Servicios Sociales e Igualdad. Instituto de la Mujer y para la Igualdad de Oportunidades. Obtido de: https://www.inmujer.gob.es/areasTematicas/estudios/estudioslinea2014/docs/Donantes_tiempo.pdf
- Rogero García, J. (2010a). Las consecuencias del cuidado familiar sobre el cuidador: una valoración compleja y necesaria. *Index de Enfermería: Información Bibliográfica, Investigación y Humanidades*, 19(1), 47-50. Obtido de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3196108>
- Rogero García, J. (2010b). Los tiempos de cuidado. El impacto de la dependencia de los mayores en la vida cotidiana de sus cuidadores. *Colección Estudios Serie Dependencia nº 12011*. Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social. IMSERSO. Obtido de: <https://www.imserso.es/InterPresent1/groups/imserso/documents/binario/12011tiemposcuidado.pdf>
- Silverstein, M., e Giarrusso, R. (2011). Aging individuals, families, and societies: Micro-meso-macro linkages in the life course. Em R.A. Settersten e J. L. Angel (Eds.), *Handbook of sociology of aging* (pp. 35-49). New York, NY: Springer. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4419-7374-0>
- United Nations Economic Commission for Europe. (2017). *Ministerial Conference on Ageing: A sustainable society for all ages: Realizing the potential of living longer. Lisbon (Portugal), 21-22 september 2017*. Obtido de: http://www.unece.org/pau/ageing/ministerial_conference_2017.html
- van de Kaa, D. J. (2002). The idea of a second demographic transition in industrialized countries. *Sixth Welfare Policy Seminar of the National Institute of Population and Social Security, Tokyo (Japan), 29 January 2002*. Obtido de: http://www.ipss.go.jp/webj-ad/WebJournal.files/population/2003_4/Kaa.pdf
- Verbakel, E., Tamlagsrønning, S., Winstone, L., Fjær, E. L., e Eikemo, T. A. (2017). Informal care in Europe: Findings from the European Social Survey (2014) special module on the social determinants of health. *European Journal of Public Health*, 27(1), 90-95. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw229>
- Whitehouse, P. (2017). Long-term for the future just what is real anyway? Em S. Chivers e U. Kribernegg. *Care home stories: Aging, disability, and long-term residential care* (pp. 103-110). London, UK: Transcript Verlag.
- Zigante, V. (2018). *Informal care in Europe. Exploring formalisation, availability and quality*. Brussels, Belgium: European Commission. Obtido de: <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=en&pubId=8106&type=2&furtherPubs=no>